

# A LUTA DOS POSSEIROS URBANOS E A ATUAÇÃO DAS CEB'S EM VOLTA REDONDA NA DÉCADA DE 80

## THE STRUGGLE OF URBAN SQUATTERS AND THE PERFORMANCE OF CEB'S IN VOLTA REDONDA IN THE 80'S

<b>Amanda Tavares de Oliveira Bastos</b>	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail <a href="mailto:paulocelio@ugb.edu.br">paulocelio@ugb.edu.br</a>
<b>Adrian Pereira Costa Ramos</b>	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail <a href="mailto:2019101179@academicougb.com.br">2019101179@academicougb.com.br</a>
<b>Hugo Leonardo Pereira Borba</b>	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail <a href="mailto:2500@academicougb.com.br">2500@academicougb.com.br</a>
<b>Resumo</b>	O presente trabalho propõe analisar a formação dos núcleos de posse no município de Volta Redonda no decorrer da década de 80 e a atuação das Comunidades Eclesiais de Base. Após a expansão da CSN constituem-se inúmeros assentamentos nas regiões periféricas, que não possuíam infraestrutura. Diante disso, os integrantes das CEBs começam a agir em prol dos posseiros. Mediante o exposto, ao longo desse projeto, utilizaremos metodologias com o propósito de relatar o acontecimento, com um olhar analítico. A abordagem decorrerá de forma qualitativa, manusearemos fontes primárias e secundárias. O resultado esperado é compreendermos como de fato surgiram os núcleos de posse e qual foi a importância dos membros da Igreja Católica para o fortalecimento desses grupos.
<b>Palavras-chave</b>	Assentamentos. CSN. Igreja Católica.
<b>Abstract</b>	The present work proposes to analyze the formation of ownership nuclei in the municipality of Volta Redonda during the 80's and the performance of the Basic Ecclesiastical Communities. After the expansion of CSN, numerous settlements were formed in peripheral regions, which did not have infrastructure. Faced with this, the members of the CEBs begin to act on behalf of the squatters. Based on the above, throughout this project, we will use methodologies with the purpose of reporting the event, with an analytical look. The approach will take place in a qualitative way, we will handle primary and secondary sources. The expected result is to understand how the ownership nuclei actually emerged and what was the importance of members of the Catholic Church for the strengthening of these groups.
<b>Keywords</b>	Settlements. CSN. Catholic Church.
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons <a href="https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/">https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/</a>
	Aprovado em 28/11/2023 Publicado em 17/10/2023

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a trajetória dos movimentos por moradia na cidade de Volta Redonda, compreendidos entre a década de 1970 e o final da década de 1980. Discutiremos as mobilizações dos movimentos posseiros e o auxílio a essa população, a partir da atuação das Comunidades Eclesiais de Base e os grupos de base da Comunidade São Sebastião, do bairro Retiro, pertencente a Diocese Barra do Pirai/ Volta Redonda.

Nosso projeto fundamenta-se em uma pesquisa básica, de forma descritiva e exploratória, temos como intuito descrever as características do ocorrido, desenvolver um novo debate acerca dos movimentos sociais nesse período e a expansão da cidade de Volta Redonda. Nosso método principal é a pesquisa bibliográfica, com base no levantamento de informações acerca do tema, lidando com materiais publicados e colocando em diálogo uma variedade de autores, como Borba (2020), Soares (2019), Costa e Lima (2010), entre outros.

Não obstante também utilizaremos a história oral para nortear a discussão e compreendermos de forma mais clara, a maneira como os Posseiros e as CEBs se organizavam e agiam. A abordagem do nosso projeto será realizada de maneira qualitativa, que tem como foco de estudo os aspectos subjetivos do fenômeno social e com isso analisaremos criticamente os dados coletados. No tocante, utilizaremos fontes primárias, tendo como base artigos, dissertações, fotografias, dados orais e também fontes secundárias analisando livros que trazem discussões sobre o assunto que será abordado.

Dessa forma, o artigo será estruturado inicialmente com uma breve contextualização sobre a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, explicando que com a vinda de inúmeras famílias para o nosso município, muitas delas não conseguiram se estabelecer ocasionado o surgimento dos núcleos de posse, assunto este que será tratado no segundo tópico do artigo, destacando de que maneira e de que forma esse movimento ocorreu. Por último iremos debater sobre a atuação das Comunidades Eclesiais de Base e sua importância e apoio em prol dos posseiros e da população carente, demonstrando o papel transformador da igreja, que teve como inspiração as ações do bispo Dom Waldyr Calheiros, que pensou a sua proposta pastoral em benefício aos movimentos sociais e apoio aos pobres, despertando nas comunidades o verdadeiro sentido de ser e viver cristão.

## 2 A EXPANSÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A vinda da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) para o até então 8º distrito da cidade de Barra Mansa na década de 40, trouxe vários benefícios a região, como a sua estruturação, emancipação e desenvolvimento. Alterando, portanto, o espaço da cidade, que na ótica de Milton Santos:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens,

é o resultado de uma práxis coletivas que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.  
(SANTOS, 1978, p. 171).

A fixação da Usina além de trazer desenvolvimento também é resultado desse mesmo, pois a CSN nasce de um processo de industrialização nacional que visava elevar o patamar brasileiro que até então era de um país rural para um país industrial. E como resultado da construção da Usina Presidente Vargas tivemos uma alteração no espaço daquele pequeno povoado que pelos avanços sociais agora se tornaria um centro fabril.

Porém, logo no momento de sua inauguração começam os primeiros problemas entre a Companhia e os seus trabalhadores. Faria (2013) afirma que cerca de 7 mil funcionários que trabalhavam na construção da fábrica foram demitidos. Assim, indignados, vários trabalhadores tentaram acionar a Justiça do Trabalho, mas de nada adiantou, pois, a usina siderúrgica declarou que os contratos de trabalho eram válidos somente até a finalização da construção. Agora desempregados, muitos não tiveram muitas escolhas além de voltar ao campo de onde vieram ou se submeter a péssimas condições de trabalho de empreiteiras e empresas menores da região rural. Com isso, vivendo de maneira precária esses trabalhadores se direcionaram aos primeiros núcleos de posse como por exemplo o Morro São Carlos localizado entre os bairros Eucaliptal e Jardim Ponte Alta que segundo o IPPU/VR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda) foi a primeira "favela" da região. E então, com o plano de expansão da siderúrgica, a cidade passa a crescer de maneira completamente desordenada, dando assim, surgimento ao processo de favelização da cidade de Volta Redonda, onde os novos bairros que surgiam seguiam uma hierarquia bem condizente com o que se passava no interior da companhia (Faria 2013). As habitações que foram construídas poderiam variar de tamanho, localização e comodidade de acordo com o grau de importância do trabalhador. Os operários ou peões como viriam a ser chamados foram ficando nas áreas mais carentes da cidade, onde não havia acesso a transporte público e muito menos a saneamento básico. Esse descaso com os trabalhadores fere a "Segurança da Posse" que foi um de vários assuntos propostos no "Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966)" da ONU (Organização das Nações Unidas). O ponto supracitado tange no quesito da adequação da moradia, ou seja, determina a proteção contra despejos forçados, perseguições ou ameaças, disponibilidade de serviços como água e esgoto, infraestrutura adequada, energia, iluminação, entre outros requisitos para uma habitação saudável (ONU-Habitat, 2010).

Seguindo essa lógica, Márcia Aparecida Lobão militante do movimento posseiro relata:

Muitos ajudaram, fizeram o trabalho duro da construção da CSN, mas depois não foram contratados pela usina. E aí não quiseram ir embora né, quiseram permanecer na cidade. E era um direito, eles tinham ajudado a construir a empresa e depois não tinham direito de morar, não tinham direito de optar, de ser cidadão volta-redondense.

Tais condições precárias foram gerando com o tempo um grande descontentamento por parte dessa população, e com isso, as CEBS (Comunidades Eclesiais de Base), grupos religiosos da

Igreja Católica sob liderança de D. Waldyr Calheiros, bispo da Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda surgem do apelo da classe trabalhadora e começam a organizar várias comunidades que tinham por objetivo a luta por melhores condições para essas populações carentes. Que diferente de outras áreas do Brasil onde as concentrações dos grupos de base são em grandes igrejas que se localizavam nos grandes centros, em Volta Redonda as pequenas comunidades se encontravam em salões construídos pela própria Diocese. Esses galpões eram o ponto de encontro da população, onde se formavam grupos como associações de moradores, clubes de mães, clubes de mulheres e grupos de lavadeiras.

As Comunidades de Base e a Igreja, nesse período, foram o espaço de crítica social e se somou a outros atores sociais na concretização de seus objetivos de natureza política. Isso porque Volta Redonda também se vestiu de insatisfação, resultado de todo o processo de sua construção desde a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional. (FARIA, 2013, p. 93).

Esses movimentos ocasionaram a um pensamento mais crítico vindo da população, mostrando assim, a necessidade de ir em busca de seus direitos e fazendo com que a luta se tornasse mais sólida. O número de áreas de posse aumentou ainda mais com a crise advinda do petróleo, e graças a esse acontecimento a CSN teve um enorme prejuízo, onde acabou por ter de abrir mão de vários contratos com empreiteiras menores, deixando assim, centenas de trabalhadores oriundos do campo desempregados. Não obstante, a supervalorização dos imóveis forçou as pessoas a procurarem outras formas de moradia. Então, a precariedade da moradia e o descaso das autoridades com a população motivou e indignou essas comunidades a lutar ainda mais por suas demandas. Porém, em maio de 1973 a cidade de Volta Redonda se tornou área de segurança nacional e com isso a repressão foi ainda mais violenta.

Com o golpe de 31 de março de 1964 que depôs o então presidente João Goulart, o Brasil entrou em um período de 21 anos conhecido como regime militar ou ditadura militar. Durante essa fase conturbada tivemos diversas ações do governo para oprimir seus opositores e consequentemente a população, como a Lei de Segurança Nacional, que tinha como objetivo retirar o direito a participação popular nas eleições municipais para prefeitos, sendo assim o Governo Federal tinha total liberdade para escolher um representante que fosse favorável ao mesmo. Com isso, o controle seria mais efetivo nas regiões que representavam maior importância econômica, como foi o caso de Volta Redonda. Essa alteração se deu como uma resposta do Governo ao crescente número de grupos em prol dos trabalhadores que vinham se formando no município. Porém, toda essa agitação não parou, o movimento urbano pela moradia juntamente das Comunidades Eclesiais de Base, continuavam atuando nas comunidades fornecendo auxílio a população.

Os casos de violência como as prisões arbitrárias realizadas por parte de alguns policiais duraram até a 5ª Assembleia Diocesana em outubro de 1978 que criou a Comissão de Justiça e paz

na Diocese que tinha como objetivo estimular em seus fiéis a consciência ética e cidadã quanto a violações dos direitos humanos.

E foi então no ano de 1979 que os movimentos por moradia se fortaleceram somando forças com o movimento sindical levados pela onda de movimentação popular que o Brasil vivia nesse período. A insatisfação desses grupos era tanta que os protestos ocuparam ruas, praças e ginásios com a formação de assembleias, associações e passeatas.

No mesmo ano foi realizada a 6<sup>o</sup> Assembleia Diocesana que discutiu o papel decisivo da Igreja na participação e articulação das reivindicações sociais, onde esses grupos religiosos montaram diversos espaços para fomentar críticas a todo o processo conturbado que Volta Redonda passou desde sua emancipação. Essa participação por parte da igreja vem a ser conhecida como Teologia da Libertação que surge ainda na década de 1960 e chega à cidade de Volta Redonda por volta de 1966 com a vinda do bispo Dom Waldyr Calheiros causando profunda mudança nos moldes da Igreja Católica que agora prega o evangelho de Cristo como libertador de injustas condições sociais, políticas e econômicas, divergindo de seu histórico de apoio aos grupos dominantes, como Márcia Lobão expõe:

Dom Waldyr, a gente sabe que ele fez com que a igreja fosse para a periferia. E os grupos de base foi o caminho que ele usou para chegar nas periferias. E nas periferias nós tivemos muitas ocupações. Dom Waldyr envolvia toda a igreja na luta pela terra não só em Volta Redonda, mas em toda a Diocese.

Tal filosofia se mostrou importante na manifestação dos problemas sociais sofridos por uma classe oprimida lhes dando voz e forças para ir à luta. Com isso podemos concluir que, a expansão da CSN trouxe a formação das favelas e o agravamento da condição social do assalariado, não obstante também demonstrou o total descaso do Estado com a população criando assim uma polarização política que seria o combustível para todos os embates ocorridos na região. Dando o devido destaque as CEBS que atuaram de maneira decisiva no campo socioeconômico da Cidade do Aço dando força aos moradores e poder para a população se posicionar contra as barbáries cometidas pelo governo sobre tudo pela direção da própria CSN.

### 3 O SURGIMENTO DOS NÚCLEOS DE POSSE

A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece em seu artigo 25<sup>o</sup> que o direito à moradia é primordial para a existência humana de forma digna. ” Já a Constituição Federal afirma que o mesmo é uma competência comum da União, dos estados e dos municípios. Cabe a esses três seguimentos “promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico. ” Nosso intuito é compreendermos de que forma a questão habitacional, com destaque ao surgimento dos núcleos de posse, ocorreu no município de Volta Redonda e quais foram as tentativas de intervenção realizadas para uma possível solução.

Sabemos que o processo de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional favoreceu a migração de inúmeras famílias lavradoras para a cidade, que vinham com a esperança de conquistar um emprego melhor na indústria, no entanto muitas começaram a trabalhar no mercado informal, constituindo-se assim um amplo grupo de mão-de-obra não especializada, além de um contingente enorme de indivíduos desabrigados. Ao defrontar-se com tantas pessoas desamparadas, principalmente nas áreas

mais afastadas da CSN, pertencentes aos atuais bairros Belmonte, Retiro e Padre Josimo, a Prefeitura, inicialmente orientava esses grupos na ocupação das áreas públicas, para que pudessem se estabelecer de forma provisória.

Diante de um problema ao qual não tinham perspectiva de melhora, os grupos permaneceram constituindo as ocupações, que se desenvolviam sem nenhuma infraestrutura urbana, ocasionando incontáveis riscos de vida para a população, principalmente por conta das infiltrações de esgoto e da água das chuvas que frequentemente desabavam sobre as construções, suscitando em verdadeiros estragos e tragédias. De acordo com Friedrich Engels (2015)

O que hoje se entende por escassez de moradia é o peculiar agravamento das más condições de moradia dos trabalhadores em razão da repentina afluência da população às metrópoles... A escassez de moradia dos trabalhadores e de uma parcela dos pequenos burgueses de nossas metrópoles modernas constitui uma das inumeráveis precariedades de menor importância, secundárias, que decorrem do atual modo de produção capitalista.

O entendimento do grave perigo de desabamento dos núcleos pertencentes a antiga Divinéia, Verde Vale e Padre Josimo fizeram com que os posseiros se organizassem, principalmente no ano de 1980, com a ajuda da Associação de Moradores e Amigos do Retiro, movimentos MST e comissões, passaram a reivindicar seus direitos básicos como cidadão. Tais embates eclodiram ao final do ano de 1984, os organizadores do movimento solicitavam a regularização dos lotes, titulação e urbanização das áreas ocupadas.

Conforme o Jornal de Hoje, do ano de 1987 no período foram propostas duas alternativas para regularizar a urbanização nos territórios ocupados, a primeira foi o Direito Real do Uso, argumentava-se que as utilizações dos espaços seriam apenas para aqueles que realmente tinham a necessidade, por isso era solicitado o documento de nada consta, tirando de foco a especulação sobre a manipulação de imobiliárias, que poderiam comprar os terrenos, deixando os posseiros novamente sem moradia.

Já a segunda alternativa era a venda simbólica, os defensores dessa opção diziam que o ponto mais importante era assegurar a dignidade humana, e que essa só seria alcançada quando tivessem sua moradia resguardada, igualando-se assim ao restante da população.

Frente a essas exigências a prefeitura de Volta Redonda, apenas procurou a aprovação da Lei de Desfavelamento, e sua respectiva regularização, sem, no entanto, aplicá-la. A Câmara Municipal, da época, não aprovou a criação da Secretaria Municipal de Habitação, então as obras providas pela prefeitura nas áreas de posse não seguiam um planejamento oficial. Uma das medidas

tomadas pelo governo era realizar frentes de trabalho em mutirão, localizados em alguns núcleos de ocupação, onde pessoas que lideram o movimento eram contratadas para orientar e subcontratar pessoas da própria comunidade, em regime de mutirão remunerado, sem carteira assinada, para fazer os trabalhos necessários e básicos daquela localidade.

Um dos pontos do processo de luta que gostaríamos de destacar é a ocupação organizada do bairro Divinéia, hoje conhecido como Padre Josimo, a localidade era conhecida como Fazenda Belmonte, foi comprada por Hugo Castelo Branco, antigo Ministro da Indústria e do Comércio, e vendida por ele para o antigo Banco Nacional de Habitação (BNH), foi comprada para a criação de casas populares que pudessem abrigar as famílias desalojadas.

A COHAB- VR (Companhia Habitacional de Volta Redonda) tentou em diversas ocasiões viabilizar um projeto junto ao antigo BNH, para que fosse implantado um Projeto Habitacional neste local, ou se possível, a autorização para que algumas pessoas que viviam nas áreas de risco iminente pudessem se mudar para esse novo lugar.

Entretanto o agravamento da situação habitacional e a falta de decisões concretas fizeram com que surgissem os movimentos de ocupação organizada nesse terreno, no ano de 1985, com o auxílio do Movimento Sem Terra e da AMARE. De acordo com Aurora Bastos, membro da associação de moradores:

No Padre Josimo era um terreno imenso da Caixa Econômica Federal, e lá começamos os grupos, nos organizar. Nós tínhamos as pessoas que vieram de fora, que trabalhavam na CSN e eles moravam na beira rio e outros não tinham moradia, moravam nesses morros que estavam sempre caindo com chuva, e nós vimos a necessidade do povo de ter uma moradia, aí nós fizemos a ocupação de um terreno na Divinéia... A gente entrava a noite, o povo da associação com velas acesas, a gente ia.

No período inicial das ocupações nenhuma secretaria quis assumir o encaminhamento do parcelamento dos lotes da fazenda e abertura de negociações com o BNH, por conta disso a AMARE procurou a COHAB-VR para iniciar o projeto de loteamento da fazenda, para atender a necessidade de aproximadamente 800 famílias carentes, que acamparam no local, para apoiar o movimento, além disso foram organizadas negociações com a Caixa Econômica Federal. Os representantes da comissão de ocupação, liderados pela AMARE, foram à Brasília, na instalação da Constituinte, junto com a comissão de defesa da FEM, que custeou a viagem, em audiência com o presidente da Caixa Econômica Federal, para que fosse reivindicada uma solução imediata e justa, que seria a transferência da área para a Prefeitura e o financiamento da Caixa, nos custos da urbanização.

A Prefeitura de Volta Redonda, após essas movimentações, deu apoio político as ocupações organizadas na fazenda, e além disso, assinou um convênio, por intermédio da COHAB-VR, com o BNH para a implantação de projetos habitacionais, além de marcação dos lotes, ruas, praças, e também a ativação de equipamentos comunitários. Segundo Aurora Bastos:

Nós arranjamos a topografia, nós mandamos medir os lotes iguais para todo mundo, deixamos um lote para fazer postos de saúde, para fazer escola, para fazer praça de esporte para a turma.

Ficou uma maravilha de organização lá, muito bem organizado, tudo feito dentro da lei da prefeitura. Isto na opinião dos membros da AMARE permitiu que aquela área que poderia ter sido apenas mais uma “favela” na cidade, se transformasse em um bairro residencial para todas as famílias que lutaram junto a eles.

#### 4 A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

O crescimento desordenado da cidade de Volta Redonda acarretou no surgimento das periferias, principalmente na área norte do município, tais localidades eram ocupadas e disputadas pela população carente. Como resultado disso, essas imediações atraem o interesse da Igreja, que operava através das Comunidades Eclesiais de Base, que eram os grupos de pessoas da comunidade que se reuniam para debater os ensinamentos da bíblia cristã e para coloca-los em prática na sociedade. De acordo com Paulo Célio Soares:

Esses grupos se organizavam inicialmente na comunidade São Sebastião no bairro Retiro, cercado de bairros e núcleos de posse. Liderados pelo próprio bispo Dom Waldyr, que assumiu provisoriamente a comunidade graças ao desligamento do pároco local, ele aproveitou a ocasião para implantar o projeto de pastoral popular que planejava desde sua chegada à diocese. Em consequência em menos de um ano, ao final de 1974, já haviam 26 grupos atuantes nessa comunidade, que inclusive já discutiam os problemas do bairro. (2019, p.153)

A organização dos grupos de base contribuiu muito para a luta dos movimentos populares em nossa cidade e para o surgimento de uma nova ótica cristã, de uma nova consciência de como um cidadão deveria agir em sociedade, em prol do bem-estar de todos, segundo Raphael Jonathas

Numerosas pesquisas elaboradas acerca dos movimentos sociais urbanos das décadas de 1970 e 1980 relacionam a formação político-religiosa realizada no interior das CEB'S à tomada de consciência e consequente engajamento de militantes em movimentos de bairro, de luta contra a carestia, contra o custo de vida, no movimento que originou o “novo sindicalismo” e, por extensão, o Partido dos Trabalhadores (PT), todos atuando pela redemocratização do país. (2010, p. 82)

Através das reuniões das CEB'S a Igreja Católica deixa de ser um domínio apenas religioso e torna-se um espaço motivador para a transformação social. De acordo com Aurora Bastos em entrevista realizada no dia 11 de agosto de 2022, os grupos reuniam semanalmente, principalmente aos domingos, após as missas, para debater e refletir quais melhorias seriam realizadas nos bairros e de que forma isso seria colocado em prática. Em concordância com Paulo Célio Soares:

Esses subsídios, como eram chamados os roteiros que orientavam as reuniões dos grupos de base, indicavam a metodologia a ser aplicada nessas reuniões, com a descrição de cada etapa: acolhimento, revisão da reunião anterior, avaliação da ação concreta apontada anteriormente e finalmente a aplicação do método “ver-julgar-agir”: analisar como está a realidade, leitura do texto bíblico, discussão do tema relacionando-o com a reflexão bíblica e ação concreta. (2019, p.154)

As comunidades eclesiais de base através do método “ver-julgar-agir” foram um importante motivador para o surgimento de outras organizações. Conforme Raphael Jonathas (2010, p. 82)

surgiam em V.R a comissão dos Direitos Humanos, a comissão dos Posseiros Urbanos, o Movimento Comunitário contra a Violência, etc. E também nasciam as primeiras associações de moradores da cidade.

Durante nossa pesquisa, uma das ações dos grupos de base que consideramos mais relevantes é a ocupação realizada no antigo bairro Divinéia, que possibilitou uma nova perspectiva de vida para vários cidadãos. Em entrevista realizada, Aurora Bastos explica como ocorreu o processo para essa conquista:

Nós reunimos as pessoas que estavam precisando de moradia, fomos ao cartório, olhamos o nada-consta, organizamos os documentos deles todinhos. Um dia resolvemos a noite, nos reunimos e fomos em caminhada para lá, quando nós chegamos lá a área que a gente tinha escolhido foi ocupada pelo Edson Santana, nós não pudemos entrar. Nós tivemos que escolher uma outra área, onde a gente colocou as famílias. A gente organizou a comissão da associação, a área era da Caixa Econômica Federal, nós fomos no Rio de Janeiro, na sede da Caixa e conseguimos a autorização e transferência para aquelas pessoas. Arranjamos uma topografia, onde a Celinha da COHAB, fez toda a separação, para que cada família ficasse com a mesma quantidade, fizemos lugar para praça, para postos de saúde, igreja, tudo feito com topografia, tudo direitinho, cada um com seu documento.

Concluimos que apesar de toda a importância e feitos marcantes para a história da nossa cidade, as Comunidades Eclesiais de Base foram perdendo força ao longo dos anos, e atualmente a Igreja, em sua maioria, retorna a perspectiva de ser apenas um meio religioso. Em congruência com Raphael Jonathas

Porém, da mesma forma que muito se fala da origem das CEB'S, pouco ou nada se discutiu a respeito do seu desligamento dos movimentos sociais. A explicação mais convencional e ouvida ao longo de entrevistas realizadas, inclusive com o próprio Dom Waldyr, sugere que a transformação no seio da Igreja Católica com a crescente marginalização da Teologia da Libertação teria reduzido a importância do papel das CEB'S. Mudanças na própria Diocese de Volta Redonda, com a aposentadoria de Dom Waldyr e sua substituição pelo bispo italiano Dom João Maria Messi, tido como um moderado em questões como o relacionamento da Diocese com a CSN e a prefeitura, também são parte dessa explicação convencional. (2010, p. 82)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto contribui para criarmos aprofundamentos e diálogos para o fortalecimento da causa no momento atual, devemos despertar a consciência do bem-estar coletivo, além disso é um tema que ainda possui pouca visibilidade científica, mas que é essencial, por se tratar de um contexto tão presente no decorrer da história de nosso município.

Ao longo de nossa pesquisa foi possível concluirmos que o processo de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional favoreceu o surgimento de periferias em nossa cidade, tais localidades não contavam com os serviços básicos para a existência humana de forma digna.

Diante dessa situação de abandono e desesperança, a Igreja Católica começou a atuar efetivamente para auxiliar essa população e isso foi o aspecto principal para a constituição dos Grupos de Base, da comunidade São Sebastião, no Retiro e tantas outras organizações nos bairros

da cidade, esses grupos eram formados por pessoas da comunidade e da igreja que observavam a realidade do local em que viviam e lutavam para garantir as melhorias necessárias, inicialmente essas pessoas faziam apenas reflexões sobre os textos bíblicos e o agir cristão, entretanto cercados pelos desafios e necessidades da população, passam a se organizar para auxiliá-los.

Em contrapartida, ao longo de nossas entrevistas percebemos que essa conduta foi se alterando com o passar dos anos e hoje a igreja não participa de forma tão direta nas questões sociais, pelo contrário encontra-se desarticulada com relação a tais movimentos, preocupando-se mais com questões internas do que externas. O espírito de participação efetiva, motivado em nossa região, principalmente por Dom Waldyr Calheiros tem sido deixado de lado. Além disso, no que diz respeito aos posseiros urbanos, hoje suas ações ocorrem de modo fragmentado, cada núcleo organiza e executa suas próprias decisões.

## REFERÊNCIAS

AMARE, Jornal dos Posseiros. **Nenhuma família será arrancada do seu pé de chão.** 6 de dezembro de 1984

BASTOS, Aurora. **Entrevista concedida no dia 11 de agosto de 2022.**

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil.** 7ª edição. Estação Liberdade, 23 de março de 2017

BORBA, Hugo Leonardo Pereira, CASTRO SILVA, Luiz Henrique. **Waldyr Calheiros, Dom e Profecia: entre o báculo, estrelas, o aço e a botina.** 1ª Edição. SP PoloBooks, 2020.

COSTA LIMA, Raphael Jonathas. **A reinvenção de uma cidade industrial: Volta Redonda e o pós-privatização da Companhia Siderúrgica Nacional.** Rio de Janeiro, dezembro de 2010.

COSTA LIMA, Raphael Jhonatas. **Novas e Velhas questões: revisando a historiografia sobre Volta Redonda (RJ).** História Unisinos. Janeiro/Abril de 2010.

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia.** 1ª edição. Boitempo, 31 de dezembro, 2015.

JORNAL DE HOJE. **Falta de habitação popular leva à busca de um pedaço de chão.** 30 de julho de 1987.

LOBÃO, Márcia Aparecida. **Entrevista concedida no dia 18 de agosto de 2022.**

SANTOS, Milton. **Concepções de geografia, espaço e território.** Geo UERJ, 2008.

SOARES, Paulo Célio. **A atuação das Ceb's em Volta Redonda (1974- 1979).** Revista Nunes, PUC/SP, 13 de dezembro de 2009.

SOARES, Paulo Célio. **Encontros e Confrontos na Frágua: Igreja, Esquerdas e Militares em Volta Redonda (1967-1979).** UFRRJ. Seropédica, abril de 2019.